

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

ANA PATRÍCIA TOJAL DE FRANÇA

PRECEPTORIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO:
O DESAFIO DO FAZER

Maceió

2014

ANA PATRÍCIA TOJAL DE FRANÇA

**PRECEPTORIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO:
O DESAFIO DO FAZER.**

Trabalho Acadêmico de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina - FAMED da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Ensino na Saúde.

Linha de pesquisa: Integração ensino, serviço de saúde e comunidade.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa

Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Alice Araújo Oliveira

Maceió

2014



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária - Maceió-AL
CEP- 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **Ana Patrícia Tojal de Franca**, intitulado: **"Preceptoría no Estágio Curricular de Nutrição: O Desafio do Fazer"**, orientado pelo Prof. Dr. Antônio Carlos Silva Costa e coorientado pela Profª Drª Maria Alice Araújo Oliveira, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 10 de julho de 2014.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata aprovada

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Carlos da Silva Costa - (UFAL)

Profª Drª Maria Lysete de Assis Bastos - (UFAL)

Profª Drª. Nádia Silveira (UFAL)

Dedico este trabalho:

Aos meus pais, Elson e Betania, pilares da minha existência.

Aos meus filhos, Felipe e Natália, fontes de vitalidade, coragem e ousadia.

Ao meu marido, Marco Túlio, grande parceiro no projeto vida.

À querida Cláudia Viana de Melo Malta, Tia Doda (*in memoriam*), grande entusiasta e incentivadora deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Às minhas irmãs, Soraya e Sofia, pela convicção de que tudo daria certo.

Aos meus sobrinhos Guilherme, Vinícius e Luís Renato, por existirem na minha história.

Às minhas tias, Cândida e Lourdes, presentes em todos os momentos da minha vida.

Ao meu tio Paulo, apoiador incondicional desde sempre.

Aos meus queridos sogros, Solange e Fábio, por me acolherem como filha e me incentivarem a prosseguir.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antonio Carlos Costa, por me conceder a liberdade de construir e reconstruir a trajetória do trabalho, apoiando as ideias que surgiam. Por conduzir a orientação de forma tranquila e competente. E pelos instantes de descontração, que abrandavam a inquietude do momento.

À minha co-orientadora Profa. Dra. Alice Oliveira, parceira de tantas jornadas, por acreditar e me encorajar a assumir mais esse desafio. Sua presteza e competência na orientação fortaleceram nosso espírito de equipe.

Às Profas. Dras. Leiko Assakura, Lysete Bastos e Nádia Silveira pela gentileza em participar da banca de defesa e pelas valiosas contribuições ao aperfeiçoamento do trabalho.

À minha querida amiga Goreti Pereira, a educadora mais fascinante que já conheci. Esse trabalho, sem sombra de dúvidas, traz muito dela.

Às minhas caríssimas amigas Aline Ribeiro e Lislely Nogueira, por acompanharem toda a construção desse trabalho, incentivando, acreditando e acima de tudo suportando pacientemente o meu inevitável “papo acadêmico”.

Às amigas e companheiras de ofício Maria de Lourdes Assis e Emília Wanderley, pela cumplicidade de ideias e parceria inesquecível, em um momento marcante da nossa trajetória profissional.

Aos colegas da Turma 2012, pela solidariedade nos momentos de angústia e o contentamento da boa convivência. Gratidão especial às amigas Rudja Abreu e Ana Paula Rabelo, sempre prontas a atender aos meus pedidos de socorro.

Aos colegas da Turma 2011, particularmente à amiga Arlete Farias parceira em uma grande aventura.

Aos docentes e preceptores participantes do estudo, por compartilharem seu tempo e suas ideias, contribuindo com a realização desse sonho.

RESUMO GERAL

O presente trabalho é fruto da pesquisa realizada no decurso do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Constitui-se de um artigo científico e de um produto de intervenção originados do estudo. Teve como objetivo compreender a preceptoria desenvolvida em um estágio curricular na área de nutrição em saúde pública, de uma instituição de ensino superior da cidade de Maceió – AL, a partir das vivências de docentes e preceptores a ele vinculados. Foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Utilizaram-se as técnicas de grupo focal (GF) para coleta dos dados e a de análise de conteúdo para sua avaliação. Realizaram-se sessões distintas de GF para docentes e preceptores. Nos resultados observou-se: controvérsias entre os grupos quanto à concepção de preceptoria; formação comprometida pela baixa inserção do profissional na Atenção Básica à saúde; precárias condições de funcionamento dos serviços; frágil interação entre as instituições de ensino e de assistência; necessidade de investimento no desenvolvimento pedagógico dos profissionais envolvidos com a preceptoria. A partir dos resultados construiu-se o artigo científico, discutindo os aspectos considerados essenciais para singularizar a preceptoria do estágio em questão e o produto de intervenção, cuja intencionalidade foi gerar um recurso pedagógico motivador do pensamento crítico-reflexivo dos atores envolvidos na formação em saúde e que ao mesmo tempo atendesse à demanda de ampliação das tecnologias empregadas no ensino profissionalizante da área. Assim, foi criado um vídeo de animação retratando um dos vários cenários de prática na saúde. A realização deste trabalho criou um ambiente agradável de encontros e reflexões a respeito da preceptoria, suas vivências e significados; abriu janelas de possibilidades para novas pesquisas e reafirmou a importância de se fortalecer a integração ensino-serviço em prol da adequada formação e assistência em saúde.

Palavras - chave: Preceptoria. Nutrição. Saúde Pública.

GENERAL ABSTRACT

The work herein is the result of research carried out during the course of a Professional Master's Degree Program in Health Education. It consists of a scientific article and the product of an intervention stemming from the study. Its goal was to assess the preceptorship developed in a public health nutrition internship program at an institution of higher education in the city of Maceio – AL, based on the experiences of faculty members and preceptors engaged in it. It was a qualitative approach research using a case study format. Data were collected through focus group (FG) technique and evaluated using content analysis. Separate FG sessions were carried out for faculty members and preceptors. It was noted in the results: the conceptions of the groups regarding preceptorship are controversial; the education is crippled by the weak participation of nutritionists in primary health care; working conditions in health care settings are precarious; there is poor interaction between educational institutions and health care providers; there is the need to invest in the pedagogical development of those professionals involved in preceptorship programs. The scientific article that ensued from these results discusses the aspects deemed essential for singling out preceptorship for the internship program concerned and to the product of the intervention, whose intention was to create a pedagogical tool that would stimulate critical reflective thought in those involved in health education while simultaneously meeting the demand for novel technologies to be used in professional teaching in that area. Thus, an animation video was created depicting one of the many settings in health care practice. This work led to pleasant gatherings and reflections on preceptorship and the experiences and meanings thereof; it opened windows of possibilities for new research and proclaimed the importance of strengthening classroom-workplace integration toward adequate education and the rendering of good health care services.

Keywords: Preceptorship. Nutrition. Public Health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIS	Agente Indígena de Saúde
BIOE	Banco Internacional de Objetos Educacionais
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ES	Estágio Supervisionado
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ESNSP	Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Pública
FAMED	Faculdade de Medicina
FANUT	Faculdade de Nutrição
FAPEAL	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
GF	Grupo Focal
IES	Instituição de Ensino Superior
MAANABS	Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica em Saúde
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
AO	Objeto de Aprendizagem
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
PHN	Public Health Nutrition
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição

SESAU-AL	Secretaria Executiva de Saúde do Estado de Alagoas
SMSM	Secretaria Municipal de Saúde de Maceió
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 ARTIGO: PRECEPTORIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO: O DESAFIO DO FAZER	14
RESUMO	14
ABSTRACT	15
2.1 Introdução	16
2.2 Método	18
2.3 Resultados e discussão	20
2.3.1 Concepções	20
2.3.2 Práticas	22
2.3.3 Desafios	24
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO: PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA AVENTURA POSSÍVEL	37
3.1 Introdução	37
3.2 Conteúdo	39
3.3 Roteiro	39
3.4 Ilustrações	40
3.5 Avaliação por juízes	42
3.4 Considerações finais	46
REFERÊNCIAS	47
4 CONCLUSÃO GERAL	49
REFERÊNCIAS GERAIS	50
APÊNDICES	51
ANEXOS	62

1 APRESENTAÇÃO

O trabalho aqui apresentado resulta da pesquisa desenvolvida durante a realização do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Este Programa tem como missão capacitar para o ensino, em nível *stricto sensu*, professores universitários e profissionais dos serviços de saúde atuantes na graduação e pós-graduação da área, com a finalidade de produzir impactos na ação profissional, sob a égide das inovações pedagógicas e da prática da pesquisa (FACULDADE DE MEDICINA a, 2014).

A proposta formativa do MPES coincidiu perfeitamente com meus interesses e práticas profissionais. Ao longo da minha carreira estive sempre muito ligada às questões da educação na saúde, seja no contato direto com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), na formação de futuros profissionais da área, ou mesmo em processos de capacitação de trabalhadores da saúde. Tais vivências fortaleceram progressivamente em mim, a certeza de que para me aventurar no campo da educação em saúde seria imprescindível ir além da minha formação técnica como nutricionista. Foi preciso *aprender*. Aprender a ouvir, sentir, interagir, entender, encantar, construir e reconstruir.

Experiência anterior como professora substituta da Faculdade de Nutrição da UFAL (FANUT/UFAL) e como preceptora da Disciplina Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Pública (ESNSP/FANUT/UFAL) motivou o interesse pelo tema preceptoria, visto que as dificuldades e necessidades relatadas na literatura são semelhantes às vivenciadas na nossa prática cotidiana. Fez-se necessário então, compreender melhor a preceptoria e ir em busca dos seus significados, vivências e perspectivas a partir das vozes de alguns dos envolvidos no processo.

O Curso de Bacharelado em Nutrição da UFAL iniciou suas atividades no ano de 1978. Seu Projeto Político Pedagógico propõe formar nutricionistas generalistas, humanistas e críticos. O ESNSP/FANUT/UFAL ocupa 300 horas do último ano do Curso e destina-se ao “treinamento em serviço” no nível primário de atenção à saúde

(FACULDADE DE NUTRIÇÃO, 2010). Acontece em cenários diversos da atenção básica, envolvendo Unidades Básicas de Saúde (UBS), Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), gestão da atenção básica, entre outros. Atuo profissionalmente em hospital e em uma UBS do Município de Maceió, onde recebo formandos do Curso de Nutrição para o ESNSP/FANUT/UFAL.

A concepção do trabalho enquanto princípio educativo valoriza suas vivências e torna a preceptoria uma atividade fundamental na formação de novos profissionais da saúde (WERNECK et al., 2010). Para Macêdo e colaboradores (2006) a formação profissional, a transformação do ensino e sua inserção com mundo do trabalho, estão entre os grandes desafios à efetivação do direito à saúde. Portanto, investir no estudo e fortalecimento das relações ensino-serviço, configura-se como uma das estratégias mais importantes na melhoria do ensino e da assistência.

Prática comum na área de saúde, a preceptoria ainda é pouco abordada na literatura. Tem sido definida por alguns autores como atividade de cunho pedagógico, desenvolvida em ambiente de trabalho e formação profissional, conduzida por profissional da assistência, o qual recebe a designação de preceptor (CARVALHO; Fagundes, 2008; BOTTI; REGO, 2008; ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Em 2012 com a aprovação no mestrado e a escolha da preceptoria em nutrição como objeto de estudo, começamos enquanto equipe formada por mim e meus orientadores, a delinear a pesquisa que originou este trabalho acadêmico de conclusão do curso (TACC). Atendendo às determinações do MPES/UFAL (FACULDADE DE MEDICINA, 2014), o TACC é composto por um artigo científico e um produto de intervenção resultantes da investigação realizada, os quais estão dispostos em duas seções distintas no corpo do trabalho. Sua organização obedece ao Padrão UFAL de Normalização (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, 2012) para elaboração de trabalhos científicos, o qual está fundamentado nos preceitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No primeiro semestre do ano de 2013 submetemos nosso trabalho, ainda na condição de projeto de pesquisa, ao Edital Nº 001/2013 da Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), posteriormente adaptado para concessão de bolsa especial ao MPES da FAMED/UFAL. Com o projeto classificado em primeiro lugar no pleito (ANEXO - A) obtive direito ao incentivo no período de outubro de 2013 a fevereiro de 2014. Na mesma época inserimos o projeto na Plataforma Brasil, de onde foi encaminhado à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL, sendo aprovado em julho de 2013 (ANEXO - B). A partir daí iniciamos os processos coleta e análise dos dados, que deram origem a este TACC.

O artigo “Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer”, apresenta os aspectos que julgamos mais relevantes para configurar a situação atual da preceptoria no ESNSP/FANUT/UFAL. Constitui a seção 2 deste trabalho e foi submetido à publicação (ANEXO – C) em periódico de considerável impacto científico na área, a revista Public Health Nutrition (PHN), cujas normas para organização do trabalho estão disponíveis na página eletrônica http://assets.cambridge.org/PHN/PHN_ifc.pdf.

A análise dos dados nos levou a cogitar várias possibilidades para o produto de intervenção, até que chegamos à ideia de criar algo capaz de contribuir com a reflexão e o estímulo ao fortalecimento da preceptoria em saúde, de acesso livre e utilização fácil por qualquer profissional envolvido com o tema. Assim nasceu o vídeo de animação intitulado “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”, apresentado em detalhes na seção 3 deste TACC.

O objetivo principal do nosso estudo foi compreender a preceptoria desenvolvida no ESNSP/FANUT/UFAL a partir das vivências de docentes e preceptores envolvidos na disciplina no ano de 2012. Coletamos os dados em duas sessões de grupo focal (GF), uma para cada grupo de sujeitos. A técnica de GF mostrou-se adequada ao objetivo da pesquisa, pois nos permitiu acessar significados, vivências e expectativas dos participantes em relação ao fenômeno estudado, a partir da interação das suas falas. O clima acolhedor e a correta condução dos GF propiciaram um ambiente

favorável ao debate sereno de questões importantes, facilitando a participação de todos e gerando um encontro produtivo e agradável.

A realização deste trabalho permitiu sistematizar vivências e significados até então inexplorados no contexto do ESNSP/FANUT/UFAL. Estimulou o pensamento crítico-reflexivo dos sujeitos envolvidos. Abriu espaço para novas discussões. Criou possibilidades para futuros encontros e reforçou a ideia de que o fortalecimento da integração ensino-serviço é um dos caminhos necessários à adequada formação em saúde.

2 ARTIGO

PRECEPTORIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE NUTRIÇÃO: O DESAFIO DO FAZER.

PRECEPTORSHIP IN A FOR-CREDIT INTERNSHIP IN NUTRITION: THE CHALLENGE IN DOING IT.

RESUMO

Objetivo: Compreender a preceptoria desenvolvida em um estágio curricular de nutrição em saúde pública, a partir das vivências de profissionais envolvidos.

Desenho: Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, com dados coletados através da técnica de grupo focal e interpretados por meio de análise do conteúdo.

Cenário: Disciplina Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Pública da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (ESNSP/FANUT/UFAL).

Sujeitos: Seis docentes e quatro preceptores ligados ao ESNSP/FANUT/UFAL.

Resultados: Três categorias temáticas emergiram da análise: concepções, práticas e desafios. Para os dois grupos estudados, as concepções sobre o tema ainda são controversas; as práticas em linhas gerais condizem com os principais documentos orientadores da atuação do nutricionista e os desafios se apresentam como óbices às práticas profissionais e formativas nos cenários de assistência à saúde. Dentre as principais dificuldades relatadas, destacam-se: baixa inserção do profissional na rede de saúde, frágil interação entre academia e serviços de saúde, precárias condições de trabalho e o despreparo pedagógico dos profissionais envolvidos na preceptoria.

Conclusão: É urgente a necessidade de se adotar um trabalho interinstitucional e interprofissional, com a finalidade precípua de melhorar as condições de formação e assistência na área de saúde e nutrição. Recomenda-se a realização de novos estudos que contribuam com o fortalecimento da preceptoria enquanto prática pedagógica e estimulem a inserção ampla e qualificada do nutricionista na área de saúde pública.

Palavras-chave: Preceptoria. Nutrição. Saúde Pública.

ABSTRACT

Objective: To learn about the preceptorship carried out in a for-credit public health nutrition internship program, based on the experiences of professionals engaged in it.

Design: Qualitative approach research, case study format, data were collected through focus group technique and evaluated using content analysis.

Setting: Supervised Internship Course in Public Health Nutrition at the School of Nutrition at the Federal University of Alagoas (ESNSP/FANUT/UFAL).

Subjects: Six faculty members and four preceptors from the ESNSP/FANUT/UFAL.

Results: Three thematic categories derived from the analysis: conceptions, practices, and challenges. For the two groups studied, the conceptions regarding the theme are still controversial; in general terms, the practices are in accordance with the main documents that guide the work of the nutritionist; and the challenges are seen as impediments to professional and formative practices in health care settings. Of the many difficulties reported, the following stand out: weak participation of nutritionists in the health care sector, poor interaction between academia and health services, precarious working conditions, and the pedagogical unpreparedness of those professionals engaged in preceptorship.

Conclusion: There is the urgent need to adopt an inter-institucional and inter-professional approach aimed at improving learning conditions and care in health and nutrition services. Further studies are recommended so as to contribute toward bolstering the preceptorship as pedagogical practice and to encourage a broad and skilled participation of the nutritionist in the public health sector.

Keywords: Preceptorship. Nutrition. Public Health.

2.1 Introdução

Prática comum na área de saúde, a preceptoria destaca-se cada vez mais como modalidade de ensino na formação de recursos humanos. Tem o objetivo primário de promover a integração do saber teórico ao exercício profissional, a partir de vivências em cenários reais de atenção à saúde (RODRIGUES; RIGOTTO, 2013). Dentre as muitas possibilidades de encontro do estudante com o dia-a-dia do seu ofício estão os estágios supervisionados (ES), componentes curriculares obrigatórios dos cursos de graduação e fundamentados na experiência da prática profissional.

Os ES representam oportunidades concretas de transformação do ensino em saúde e seus cenários firmam-se como espaços pedagógicos privilegiados, nos quais o mundo do trabalho se materializa para o aluno através do contato com a realidade social da saúde na sua expressão mais verdadeira (WERNECK et al., 2010).

Em geral, nas graduações de saúde, a atividade de preceptoria parece ser mais evidente durante os estágios curriculares obrigatórios, porém, por razões diversas e complexas nem sempre esse processo ocorre satisfatoriamente. A inadequação dos serviços à docência, sua ineficiência em atender aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a não habilitação para o fazer pedagógico, estão entre os principais entraves à efetivação dos objetivos a que se destinam esses estágios (GARCIA, 2001). A busca não é por modelos ideais, mas pela experiência real em cenários concretos de saúde, que propicie ao estudante o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões adequadas no contexto da assistência, em um processo de aprender fazendo.

Nessa perspectiva de ensino, a preceptoria é vista como atividade essencial às atuais demandas de formação e atenção em saúde, favorecendo a aprendizagem significativa na formação humana e técnica do estudante (MISSAKA; RIBEIRO, 2011). Insere-se no contexto a figura do preceptor, profissional de saúde responsável por desempenhar dupla função no seu ambiente de trabalho, a de assistência e a de ensino (JESUS; RIBEIRO, 2012). Elemento pedagógico fundamental à concepção de trabalho enquanto princípio educativo, o preceptor é responsável por mediar o aprendizado prático do aluno (WERNECK et al., 2010), sendo por isso impulsionado a superar o papel do especialista que transmite um ofício, para assumir a condição de educador,

dominando estratégias diversas de aprendizagem e de avaliação (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Na formação do nutricionista, assim como em outros cursos da saúde, a preceptoria faz-se presente de modo mais expressivo durante os ES. No Brasil, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para graduação em Nutrição orientam para formação baseada nas necessidades sociais da saúde e com ênfase nos princípios do SUS, porém, passada uma década de sua homologação, concretizar tais recomendações continua sendo um grande desafio para instituições de ensino e serviços de saúde (SOARES; AGUIAR, 2010).

Na área de nutrição em saúde pública, estudos recentes apontam a necessidade de transformação das graduações a fim de atender ao leque de competências necessárias à adequada atuação profissional na área (GURINOVIC et al., 2014; VIEIRA, UTIKAVA; CERVATO-MANCUSO, 2013; RECINE et al., 2012). Outros trabalhos revelam que mesmo contabilizando alguns avanços, a formação do nutricionista em saúde pública ainda é incipiente e destacam como fatores limitantes a baixa inserção do profissional na área, a relação teoria e prática predominantemente tradicional e a frágil integração entre o ensino e os serviços de saúde (CERVATO-MANCUSO et al., 2012; PINHEIRO et al., 2012).

Formação e exercício profissional do nutricionista são temas que ainda suscitam discussões mais profundas. Trabalhos que busquem estabelecer a atividade da preceptoria enquanto prática pedagógica e espaço de formação interprofissional em saúde podem gerar caminhos viáveis ao fortalecimento da integração ensino-serviço e consequente melhoria da assistência aos usuários do SUS, o que justifica a realização desta pesquisa, cujo objetivo foi compreender a preceptoria desenvolvida na Disciplina Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Pública da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas (ESNSP/FANUT/UFAL), a partir da investigação das vivências de docentes e preceptores ligados à referida disciplina.

2.2 Método

Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, cujo campo de investigação compreendeu as atividades de preceptoria ligadas ao ESNP/FANUT/UFAL, disciplina que ocupa 300 horas do último ano do Curso de Nutrição da UFAL. Sua ementa determina o “treinamento em serviço” no nível primário de atenção à saúde. Acontece prioritariamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Maceió, mediante convênio firmado entre a UFAL e a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMSM). Recentemente, também foram incluídos como campos de estágio os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e os níveis centrais de gestão da saúde nas SMSM e Secretaria Executiva de Saúde do Estado de Alagoas (SESAU-AL).

Foram sujeitos da pesquisa seis docentes e quatro preceptores vinculados à referida disciplina, os quais foram divididos em grupo dos docentes (Grupo D) e grupo dos preceptores (Grupo P), cujas falas foram identificadas individualmente pelas letras “D” e “P” seguidas de um número de ordem. Todos os integrantes do estudo eram nutricionistas, com tempo de graduação oscilando de menos de cinco até mais de trinta anos. Os níveis de pós-graduação variaram entre especialização (03 P), mestrado (01 P e 02 D) e doutorado (04 D). Os docentes tinham, em sua maioria, mais tempo de experiência (entre 05 e 30 anos) em atividades de ensino quando comparados aos preceptores (menos de 05 anos).

Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2013, por meio da técnica de grupo focal (GF), atendendo adequadamente ao objetivo primário de apreender significados, atitudes e expectativas dos sujeitos sobre fenômeno em estudo (VIEIRA et al., 2013; GATTI, 2012; POPE; MAY, 2009; RESSEL et al., 2008). Foram realizadas duas sessões distintas de GF, a primeira com o Grupo P e a segunda com o Grupo D, ambas registradas em vídeo, cujo material produzido foi mantido em absoluto sigilo e manipulado exclusivamente pelos pesquisadores responsáveis. Na condução da atividade e estímulo à interação entre os participantes, o facilitador do GF utilizou roteiros diferentes para cada um dos grupos, constituídos por tópicos específicos e diretivos a respeito do tema “preceptoria no ESNP/FANUT/UFAL”.

Para análise dos dados foi aplicada a técnica de análise do conteúdo, segundo o referencial teórico-metodológico proposto por Bardin (2011). Iniciou-se com a

transcrição integral das gravações em vídeo, seguida de leituras e releituras do material produzido, a fim de conhecer profundamente o texto e determinar o *corpus de análise*. A partir daí emergiram as categorias temáticas “concepções, práticas e desafios”, por meio das quais se tornou possível chegar aos resultados.

Com o propósito de demarcar a discussão do objeto de estudo, adotou-se nesta pesquisa a definição de preceptoria como sendo uma atividade de cunho pedagógico, desenvolvida em ambiente de trabalho e formação profissional, conduzida por profissional da assistência, o qual recebe a designação de preceptor (ROCHA; RIBEIRO, 2012).

A realização do trabalho foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, através do parecer de número 327.589, de 05/07/2013. Todos os participantes foram previamente informados sobre os pormenores da pesquisa e concordaram em participar voluntariamente, por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.3 Resultados e discussão

A partir dos dados obtidos pode-se identificar vivências, significados e expectativas dos sujeitos em relação ao fenômeno em questão, a preceptoria no ESNSP/FANUT/UFAL. Resultados e discussão decorrentes da análise são agora apresentados junto às suas categorias temáticas.

2.3.1 Concepções

Observaram-se nas conversas, diferenças de concepções entre o Grupo D e o Grupo P, quando se trata de definir a “atividade de preceptoria” e o “profissional chamado preceptor”.

Para os docentes, foi imediata a ligação da preceptoria com o exercício da prática profissional do estudante e o entendimento do preceptor como profissional responsável por viabilizar esse aprendizado prático, claramente identificado em uma das falas como “estágio”, conforme se constata a seguir:

[...] Pra mim é a maior oportunidade que o estudante tem de vivenciar o fazer do nutricionista como profissional no cenário de prática. (D₅)

[...] Há certa confusão com a nomenclatura. Preceptor é quem recebe lá no serviço. (D₁)

[...] Preceptoria é a pura prática mesmo e o preceptor aquele que possibilita a execução do estágio. (D₄)

No grupo dos preceptores os conceitos abordados não demonstravam, na sua maioria, relação com a disciplina ESNSP/FANUT/UFAL, nosso objeto de estudo. Para este grupo a conexão dos termos preceptoria e preceptor foi direta com o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), sendo que este sequer fazia parte do escopo desta pesquisa, surgindo aqui através dessa ligação trazida pela maioria dos preceptores, conforme se observa em suas falas:

[...] Preceptoria é um termo novo. Conheci com o PET. (P₃)

[...] Sempre associei preceptoria com supervisão de estágio. A diferença é que no PET a gente supervisiona outros cursos também. (P₂)

[...] Minha realidade é diferente, só recebo estagiários do curso de nutrição. A preceptoria facilita a relação da teoria com a prática. (P₁)

Os resultados apresentados nesta categoria refletem achados de outros estudos, que mostram o quanto o entendimento a cerca da preceptoria e dos preceptores, ainda é assunto controverso e pouco abordado tanto na literatura científica quanto na legislação pertinente (JESUS; RIBEIRO, 2012; BOTTI; REGO, 2011). Há uma multiplicidade de conceitos e atribuições dirigidas à preceptoria e aos preceptores, consequência provável da falta de clareza sobre a atuação desses profissionais (PAGANI; ANDRADE, 2012), o que pode ter contribuído para as diferenças de concepções observadas entre os Grupos D e P.

Nesse contexto, ainda um tanto obscuro em relação às concepções de preceptoria e preceptor, surge o PET-Saúde, programa governamental instituído com o propósito de estimular e apoiar a reorientação da formação em saúde, fortalecendo o vínculo entre a academia e os serviços de saúde, através da inserção efetiva do estudante nos cenários de assistência do SUS e da instrumentalização dos profissionais dos serviços para o desenvolvimento de pesquisas na área (RODRIGUES; RIGOTTO, 2013).

Esse programa, já na sua portaria de criação, define claramente conceitos e funções dessa modalidade de ensino, assim como as atribuições dos atores envolvidos (PINTO et al., 2013), fato que parece ter determinado a forte associação entre preceptoria e PET-Saúde estabelecida pelo Grupo P. Lembrando que três dos preceptores, além do estágio, participavam também do PET-Saúde e apenas um no Grupo apontou a preceptoria como atividade própria do estágio curricular do curso de nutrição.

Contudo, observou-se na fala de P₂ uma aproximação de significados entre preceptoria e supervisão de estágio. Considerando a ideia de que conceitos podem não ter significados definitivos e se transformarem de acordo com experiências e

compreensão de cada um, percebeu-se que restringir a prática do estágio à palavra “preceptoria” conduziu o Grupo P às questões ligadas ao PET-Saúde, quando a utilização simultânea do termo “supervisão” poderia ter gerado uma discussão mais centrada no objeto do estudo, a disciplina ESNP/FANUT/UFAL. Não se pode desconsiderar, entretanto, a diferença existente entre as modalidades pedagógicas em questão, pois para o estágio curricular obrigatório o foco é o exercício das atribuições específicas de cada profissão, enquanto que o PET-Saúde objetiva desenvolver competências mais globais do profissional de saúde (PINTO et al., 2013).

2.3.2 Práticas

Ao falar sobre atividades relacionadas à preceptoria, os docentes elencaram desde tarefas burocráticas, que teoricamente não lhes caberiam, mas se faziam essenciais à realização do estágio, até as demandas dos serviços de saúde nas quais os estagiários se envolviam como forma de exercitar profissão e ao mesmo tempo contribuir com ações necessárias ao serviço e à comunidade:

[...] Os professores fazem o contato com os locais de estágio e encaminham para a coordenação do curso. Todo semestre é o mesmo problema, nós carregamos o piano nas costas. Isso desorganiza. (D₁)

[...] O convênio entre a UFAL e a SMSM está vencido e a gente tem que correr atrás. (D₅)

[...] É uma questão que deveria ser tratada pela UFAL. Pela Diretoria, pela Pró-Reitoria, enfim, pela Instituição! A busca do convênio vencido não nos cabe como professores do estágio. (D₄)

[...] Essas questões burocráticas todas... É o que exige mais esforço, é onde está o desgaste. (D₃)

O tipo de relação estabelecida entre Instituições de Ensino Superior (IES) e serviços de saúde interfere diretamente na qualidade da profissionalização em saúde.

Planejamento inadequado e comunicação insuficiente são apontados como empecilhos à formação prática do estudante (COSTA et al, 2012). É imprescindível que universidade e serviços, de fato assumam o papel que lhes cabe no processo, criando espaços coletivos de pactuação e co-gestão das ações de formação e assistência na área de saúde. Definir responsabilidades individuais e conjuntas, através de instrumentos jurídicos-legais firmados entre IES e gestão da saúde, com vistas ao planejamento de longo prazo, são iniciativas recomendadas para a melhoria da integração ensino-serviço (DEMARZO et al., 2012).

Em relação às atividades envolvendo estagiários, os docentes listaram diversas práticas em serviço, todas condizentes com a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Matriz de Ações de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica de Saúde (MAANABS), (CANELLA, SILVA; JAIME, 2013; CAMOSSA, TELAROLLI JÚNIOR; MACHADO, 2012), especialmente no que diz respeito às ações de prevenção e promoção em saúde, capacitação de equipes e outras atividades ligadas à área de nutrição e saúde pública, como mostrado a seguir:

[...] Fortalecimento dos programas de suplementação, quando a cobertura está muito baixa. (D₆)

[...] Com recurso da Secretaria de Saúde a gente fez um calendário para promoção do consumo de frutas. (D₁)

[...] Capacitação dos agentes de saúde. Elaboração de material para atualização dos agentes indígenas de saúde, os AIS. (D₄)

[...] A gente faz o levantamento das prioridades dos serviços e tenta alinhar à proposta de ementa da disciplina. (D₅)

Os preceptores, ao tratar sobre práticas, relacionaram diversas atividades desenvolvidas pelos estudantes, sempre enfatizando a relação da preceptoria com o PET-Saúde:

[...] Palestras educativas com grupos de idosos, gestantes... (P₄)

[...] Elaboração de material educativo. Planejamento de ações. Diário de campo. Relatório mensal das atividades. (P₁)

[...] Palestras para profissionais da UBS. Trabalho científico, que também é um dos objetivos do PET. (P₂)

Assim como as práticas citadas pelos docentes, as relacionadas pelos preceptores também atendem em linhas gerais aos objetivos da PNAN, da MAANABS e do PET-Saúde, já que todos esses balizadores, mesmo diferenciados em suas especificidades, guardam em última instância o propósito comum de melhorar a formação profissional e a assistência prestada na saúde pública.

2.3.3 Desafios

Nos dois grupos estudados a categoria “desafios” emerge não como possibilidades de avanços no exercício da preceptoria, mas ainda como entraves a serem superados. Parece que o desafio maior, tanto para docentes como para preceptores, seja garantir o pleno funcionamento da experiência prática do estudante nos cenários de atenção à saúde:

[...] A maior dificuldade é a inserção do profissional na rede. São poucos nutricionistas e não fazem parte da Estratégia de Saúde da Família. Já no NASF, eles têm um papel mais definido. (D₅)

[...] Falta estrutura; falta recursos. Ações que necessitem de um sistema de informação não são realizadas. (D₂)

[...] A rotatividade na gestão complica ainda mais. Muda o secretário, muda toda a equipe e quem chega não sabe da negociação anterior. Aí a gente tem que começar tudo de novo! (D₁)

[...] Muitas vezes o próprio gestor não sabe o papel do nutricionista na atenção básica. A grande exigência é para atendimento ambulatorial e ações até mais resolutivas, são deixadas no segundo plano. (D₅)

Considerando que há mais de uma década as DCN para a graduação em nutrição orientam a formação com ênfase nos princípios do SUS, visando atuação multiprofissional e assistência integral à saúde, seria de se esperar que o nutricionista já estivesse plenamente inserido no sistema (GEUS et al., 2011); sua ausência compromete a efetivação dos princípios da integralidade, universalidade e resolubilidade na atenção à saúde (PIMENTEL et al., 2014).

Buscando apoiar a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e potencializar as ações da Atenção Básica foram criados em 2008 os NASF, núcleos de constituição multidisciplinar nos quais o nutricionista tem papel claramente definido (JAIME et al., 2011); em consequência, houve um incremento na inserção do profissional na rede, porém ainda insuficiente para atender às demandas da população (CERVATO-MANCUSO et al., 2012). O exíguo número de nutricionistas na saúde pública compromete também a inserção do estudante nos serviços e, conseqüentemente o exercício da sua futura prática profissional (SOARES; AGUIAR, 2010).

Figuram ainda entre as principais barreiras à atuação do nutricionista na Atenção Básica, o predomínio do cuidado individual em detrimento das ações coletivas, as precárias condições de trabalho e a falta de institucionalização das ações de nutrição (PINHEIRO et al, 2012). Para ser efetiva, a prática da nutrição em saúde pública precisa ser dinâmica, responsiva e contextualizada, sempre levando em consideração o lugar, a situação e os recursos disponíveis (HUGHES; MARGETTS, 2011).

Outra questão de ordem estrutural nas graduações em saúde é a dificuldade de integração entre instituições de ensino superior (IES) e serviços de saúde e vem ao

longo do tempo comprometendo as possibilidades de crescimento e cooperação entre os dois setores. É necessário que se criem espaços coletivos entre a academia e a rede, dotados de intencionalidade complementar e convergente, comprometidos com a dimensão pedagógica das práticas de ensino e de atenção à saúde, incluindo também a gestão setorial e o controle social, com estímulo ao trabalho multiprofissional e interdisciplinar (FINKLER, CAETANO; RAMOS, 2011).

Ainda sobre os desafios da preceptoria, o Grupo D trouxe para o debate a função pedagógica do preceptor enquanto mediador da formação prática do estudante, deixando emergir também seu próprio anseio em desenvolver maiores habilidades no campo didático-pedagógico:

[...] O preceptor muitas vezes não percebe que é um formador! Ele não é o professor, mas é formador também. (D₁)

[...] Um problema muito sério é a perpetuação das mesmas coisas: salas de espera confusas nas unidades de saúde; palestras o mais tradicional possível. (D₁)

[...] Uso de metodologias ativas a gente cobra, a gente quer, mas a gente mesmo não tem! Somos profissionais de saúde! (D₁)

[...] Formação didático-pedagógica até a gente precisa, porque a gente não é pedagogo. (D₅)

Um dos assuntos mais abordados nas publicações sobre preceptoria é a formação pedagógica do preceptor. Autores afirmam a importância do preceptor enxergar-se como partícipe na construção do conhecimento e demonstram evolução profissional em egressos de curso de capacitação pedagógica voltado para preceptores, cuja experiência formativa lhes permitiu romper padrões tradicionais de educação e protagonizar mudanças capazes de promover um ensino inovador (ROCHA; RIBEIRO, 2012). Profissionais capacitados passam a compreender melhor a complexidade do

processo ensino-aprendizagem e do trabalho na saúde, valorizando mais sua prática pedagógica e reconhecendo seu papel como preceptor (JESUS; RIBEIRO, 2012).

Com a necessidade de transformação da prática profissional em saúde, refletir também sobre o papel docente na graduação ganha importância singular (MACHADO, MACHADO; VIEIRA, 2011). O mundo do trabalho exige que o nutricionista de hoje seja um profissional crítico, reflexivo e criativo. Desempenhar a profissão de maneira contextualizada e interprofissional é atributo incompatível com modelos de ensino fortemente tradicionais, onde até mesmo a progressão na carreira docente fundamenta-se em indicadores de produção científica, secundarizando o desenvolvimento de habilidades pedagógicas (COSTA, 2009).

É função da universidade promover o desenvolvimento dos seus docentes, de modo que se possa adequar os diferentes campos do conhecimento às metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, posicionando o estudante como ponto de partida do processo (SÁENZ-LOZADA, CÁRDENAS-MUÑOZ; ROJAS-SOTO, 2010) e valorizando o trabalho como espaço democrático e propício ao fortalecimento da capacidade de aprender e de ensinar de todos os atores envolvidos (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Nos depoimentos dos preceptores, foram várias as situações encaradas como desafios, porém quase sempre relacionadas ao PET-Saúde. Apenas um dos participantes, trouxe para a discussão problemas mais intimamente ligados ao estágio, como se observa a seguir:

[...] Atividade com todos (alunos e preceptores) juntos é sempre complicado! Horários de aula diferentes para cada curso. (P₄)

[...] Sinto certa dificuldade para orientar trabalhos científicos, que é objetivo do PET. É preciso saber aquelas normas e a gente tem essa dificuldade. (P₂)

[...] Definir o mais importante para atender à expectativa do estágio, não é fácil! A gente já recebe o estudante no último ano e não sabe direito o que foi visto em saúde pública. Mas a parte pior é avaliar. Como entre zero e dez, chegar naquele conceito, na nota? (P₁)

Atender à expectativa do estágio não é tarefa simples. Faz parte do processo de ensino-aprendizagem e exige além de conhecimentos técnicos, competências pedagógicas específicas como, por exemplo, reconhecer nos cenários de saúde momentos propícios ao aprendizado e saber utilizá-los produtivamente na prática do estudante (RODRIGUES; RIGOTTO, 2013). Avaliar é um dos aspectos cruciais do ensino, logo exige dos profissionais de saúde capacitação para que a realizem adequadamente. Cabe às IES, até mesmo pela natureza do seu fazer, a responsabilidade de preparar esses formadores e, junto com a gestão de saúde, fomentar políticas de desenvolvimento, avaliação e monitoramento do preceptor (ROCHA; RIBEIRO 2012). Oferecer cursos ou oficinas pedagógicas para os profissionais dos serviços pode ser uma forma útil de promover melhores parcerias entre a academia e os serviços (MADHAVANPRAPHAKARAN et al., 2014).

As falas relacionadas ao PET-Saúde condizem com achados de outros autores quando indicam entre as principais dificuldades vivenciadas no Programa: agendas conflitantes entre os componentes das equipes, inexperiência dos preceptores na orientação de pesquisas e dificuldade em articular e envolver alunos dos diversos cursos nas atividades realizadas (PINTO et al., 2013; RODRIGUES et al., 2012).

Embora o PET-Saúde não seja objeto desta pesquisa, é imprescindível registrar sua importância para a o aprimoramento da formação em saúde, através do estímulo ao trabalho interprofissional e fundamentado nos princípios e diretrizes do SUS. Não se pode formar separado, profissionais que necessitarão trabalhar juntos, mesmo porque conhecimento e competência de cada um isoladamente não são suficientes para atender à complexidade da atenção à saúde (AGUILAR-DA-SILVA, SCAPIN; BATISTA, 2011).

Viabilizar uma preceptoria forte, reconhecida e requisitada, é indiscutivelmente um dos caminhos conducentes à formação de profissionais alinhados às diretrizes político-sanitárias atuais (TRAJMAN et al., 2009). Contudo, a simples inserção na rede de saúde, não garante ao estudante uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, trazendo à tona importantes questões pedagógicas envolvidas na mediação entre a teoria e a prática em saúde (JESUS; RIBEIRO, 2012).

2.4 Considerações finais

A realização do presente trabalho possibilitou analisar e sistematizar vivências, significados e expectativas de docentes e preceptores vinculados à disciplina ESNS/FANUT/UFAL.

Concepções sobre os termos preceptoria e preceptor foram controversas, porém convergentes para formação prática do estudante da saúde.

Práticas descritas nem sempre mostravam ligação com o ESNS/FANUT/UFAL. No Grupo P houve uma forte relação da preceptoria com o PET-Saúde. Contudo, todas as atividades mencionadas por ambos os grupos eram condizentes com os principais documentos balizadores da formação e atuação profissional do nutricionista. Tarefas burocráticas relatadas pelos docentes evidenciaram frágil relação entre UFAL e gestão dos serviços de saúde, gerando desorganização e dificuldade de planejamento na formação prática dos estudantes.

Desafios emergiram para os grupos, no sentido de entraves ao desenvolvimento da preceptoria, tanto na perspectiva do estágio curricular quanto do PET-Saúde. Destaca-se entre eles a baixa inserção do nutricionista na rede, cuja ausência nos serviços compromete a aproximação do estudante com cenários reais de saúde para os quais deverá tornar-se apto no fazer de sua profissão, além de obstar a efetivação dos princípios do SUS. Precária infraestrutura nos serviços de saúde, práticas tradicionais de ensino e despreparo pedagógico estavam também entre os desafios descritos pelos grupos.

Usar a palavra “preceptoria” com intenção de delimitar práticas de estágio configurou-se fator limitante do estudo, por conduzir o Grupo P a uma discussão fortemente focada no PET-Saúde, quando o objeto investigado era a disciplina ESNSP/FANUT/UFAL.

A realidade posta pelos resultados desta pesquisa traz consigo a necessidade incontestável de se adotar um trabalho interinstitucional e interprofissional, cuja

finalidade precípua seja melhorar as condições de formação e assistência na área da saúde. Recomenda-se a realização de novos estudos que incluam alunos e gestores, contribuam para o fortalecimento da preceptoria na formação do nutricionista e estimulem a inserção ampla e qualificada desse profissional na área de saúde pública, especialmente na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, R.H.; SCAPIN, L.T.; BATISTA, N.A. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação**. Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 1, p. 167-184, mar. 2011.

BATISTA, K.B.C.; GONÇALVES, O.S.J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.4, p. 884-899, 2011. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29725>>. Acesso em: 09 Jan. 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOTTI, S.H.O; REGO, S.; Preceptor, tutor e mentor: Quais são os seus papéis? **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v.32, n. 3, p. 363-373, 2008.

_____. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

CAMOSSA, A.C.A.; TELAROLLI JÚNIOR. R.; MACHADO, M.L.T. O fazer prático do nutricionista na estratégia saúde da família: representações sociais dos profissionais das equipes. **Rev. Nutri**. Campinas, v. 25, n. 1, p. 89-106, jan/fev., 2012.

CANELLA, D.S.; SILVA, A.C.F.; JAIME, P.C. Produção científica sobre nutrição no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão de literatura. **Cien Saúde Colet**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 297-308, 2013.

CERVATO-MANCUSO, A.M. et al. A atuação do nutricionista na Atenção Básica à Saúde de um grande centro urbano. **Cien Saúde Colet**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3289-3300, 2012.

COSTA, N.M.S.C. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? **Rev. Nutri**. Campinas, v. 22, n. 1, p. 97-104, jan/fev., 2009.

COSTA, J.R.B. et al. Formação Médica na Estratégia de Saúde da Família: Percepções Discentes. **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v.36, n.3, p. 387-400, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500014>. Acesso em: 09 Jan. 2012.

DEMARZO, M.M.P. et al. Diretrizes para o Ensino na Atenção Primária à Saúde na Graduação em Medicina. **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 143-148, 2012.

FINKLER, M.; CAETANO, J.C.; RAMOS, F.R.S. Integração “ensino-serviço” no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface: Comunic., Saúde, Educ**. Botucatu, v. 15, n. 39, p. 1053-1067, out./dez. 2011.

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humana**. Brasília: Liber Livro, 2012.

GARCIA, M.A.A. Saber agir e educar: o ensino-aprendizagem em serviços de saúde. **Interface: Comunic., Saúde, Educ**. Botucatu, v. 5, n. 8, p. 89-100, Fev.2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n8/07.pdf>> Acesso em: 01 Abr., 2011.

GEUS, L.M.M. et al. A importância da inserção do nutricionista na Estratégia de Saúde da Família. **CienSaúde Colet**. Rio de Janeiro, v. 16 (Supl,1), p. 797-804, 2011.

GURINOVIC, M. et al. Professional training in nutrition in Central and Eastern Europe: current status and opportunities for capacity development. **Public Health Nutr.**, p. 1-6, 2014. Doi: 10.1017/S1368980014000172.

HUGHES, R.; MARGETTS, B. The public health nutrition intervention management bicycle: a model for training and practice improvement. **Public Health Nutr.**, v. 15, n. 11, p. 1981-1988, 2011. DOI: 10.1017/S1368980011002011.

JAIME, P.C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. **Rev. Nutr.** Campinas, v. 24, n.6, p.809-824, nov./dez., 2011.

JESUS, J.C.M.; RIBEIRO, M.V.B. Avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev Bras Educ Méd.** Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p.153-161, 2012.

MACHADO, J.L.M.; MACHADO, V.M.;VIEIRA, J.E.Formação e Seleção de Docentes para Currículos Inovadores na Graduação em Saúde. **Rev Bras Educ Méd.** Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p.326-333, 2011.

MADHAVANPRPHKARAN, G.K.; SHUKRI, R.K.; BALACHANDRAN, S. Preceptor's Perceptions of Clinical Nursing Education. **The Journal of Continuing Education in Nursing.**V. 45, n. 1, p. 28-39, 2014. Disponível em: <<http://www.healio.com/nursing/journals/jcen/%7Ba9c3386a-c132-49e5-9008-8b0eed876ba2%7D/preceptors-perceptions-of-clinical-nursing-education>> Acesso em: 28 Fev., 2014.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev Bras Educ Méd.** Rio de Janeiro, v. 35, n.3, p. 303-310, 2011.

PAGANI, R.; ANDRADE, L.O.M. Preceptoria de Território, Novas Práticas e Saberes na Estratégia da Educação Permanente em Saúde da Família: o estudo de caso de Sobral, CE. **Rev Saúde e Soc.** São Paulo, v. 21, supl. 1, p. 94-106, Maio, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21s1/08.pdf>> Acesso em: 28 Fev., 2013.

PINHEIRO, A.R.O. et al. Percepção de professores e estudantes em relação ao perfil de formação do nutricionista em saúde pública. **Rev. Nutr. Campinas.** Campinas. v. 25, n.5, p. 631-643, set./out., 2012.

PIMENTEL, V.R.M. et al. Alimentação e nutrição na Estratégia de Saúde da Família em cinco municípios brasileiros. **Cien Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 19 (1), p. 49-57, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014191.1901.

PINTO, A.C.M. et al. Percepção dos alunos de uma universidade pública sobre o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Cien Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 18, n.8, p. 2201-2210, 2013.

POPE, C.; MAYS, N. org. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** Porto Alegre: Artmed. 2009.

RECINE, E. et al. Formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Rev. Nutr. Campinas.** Campinas. v. 25, n.5, p. 21-33, jan./fev., 2012.

RESSEL, L. B. et al. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem,** v.17, n. 4, p. 779-786, 2008.

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. **Rev Bras Educ Méd.** Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

RODRIGUES, A.A.A.O et al. Processo de Interação Ensino, Serviço e Comunidade: a Experiência de um PET-Saúde. **Rev Bras Educ Méd.** Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, Supl.2, p.184-192, 2012.

RODRIGUES, C.D.S.; RIGATTO, R. Competences for Preceptorship in the Brazilian Health Care System. **The Journal of Continuing Education in Nursing.** V. 44, n. 11, p. 507-515, Sept. 2013. Disponível em:
<<http://www.healio.com/nursing/journals/jcen/%7B945ba4ed-b0c8-412f-90d3-0578bc8f7fe5%7D/competencies-for-preceptorship-in-the-brazilian-health-care-system>>
Acesso: 25 Fev. 2014.

SÁENZ-LOZADA, M.L.; CÁRDENAS-MUÑOZ, M.L.; ROJAS-SOTO, E. Efectos de la capacitación pedagógica en la práctica docente universitaria en salud. **Rev. Salud Pública.** V. 12, n. 3, p. 425-433, 2010.

SOARES, N.T.; AGUIAR, A.C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de nutrição: avanços, lacunas, ambiguidades e perspectivas. **Rev Nutr.** Campinas, v.23, n. 5, p. 895-905, set./out. 2010. DOI: 10.1590/S1415-52732010000500019.

TRAJMAN, A. et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Rev Bras Educ Méd.** Rio de Janeiro, v.33, n. 1, p.24-32, Jan/Mar. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n1/04.pdf>, Acesso em: 10 Dez., 2012.

VIEIRA, C.M. et al. Aplicação da técnica de Grupo Focal em pesquisa da Rede-SAN sobre as ações de alimentação e nutrição na atenção básica em saúde. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 407-4013, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cads/v21n4a08.pdf>, Acesso em: 04 Abr., 2014.

VIEIRA, V.L.; UTIKAVA, N.; CERVATO-MANCUSO, A.M. Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição. **Interface: Comunic., Saúde, Educ.** Botucatu, v. 17, n. 44, p. 157-170, Jan./Mar. 2013.

WERNECK, M.A.F. et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Cien Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, Jan./2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf> Acesso em: 07 Nov., 2011.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO

Animação: “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”

3.1 Introdução

A acelerada evolução tecnológica dos dias atuais e as transformações no mundo do trabalho exigem um novo fazer na formação, capacitação e educação permanente dos trabalhadores em saúde. Assim, tem sido crescente o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta complementar na melhoria do ensino na área (VASCONCELOS; VASCONCELOS, 2013). Quando adequadamente utilizadas, as TIC podem se constituir em um facilitador do processo educativo; para tanto devem integrar uma prática pedagógica bem estruturada, que propicie interações necessárias e contextualizadas (RUIZ-MORENO; LEITE; AJZEN, 2013).

Nessa conjuntura, recursos pedagógicos diversos são criados e aperfeiçoados no sentido de contribuir com a evolução da aprendizagem significativa. Destacam-se entre eles os Objetos de Aprendizagem (OA), recursos reutilizáveis, de finalidade didático-pedagógica e capazes de representar fenômenos ou contextos reais, vinculados aos conteúdos programáticos explorados em sala de aula (SILVA et al., 2012).

Os OAs podem utilizar vários canais sensoriais como textos, imagens, sons e movimentos, para sensibilizar, motivar, ilustrar e favorecer o aprendizado. Vídeos educativos são exemplos de OAs fundamentados no alto valor estético e pedagógico das imagens para o ensino de diferentes saberes (CEZAR et al., 2011).

Os vídeos educativos, dentre os quais a animação, representam uma boa estratégia para atrair a atenção da audiência e iniciar a problematização através da relação estabelecida entre os fatos apresentados e o mundo real (RUI et al., 2013). O dinamismo impresso pelo uso cada vez mais intenso da tecnologia vem popularizado a produção de vídeos digitais de curta duração para fins diversos, incluindo os educacionais (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012).

Para Mórán (1995) o vídeo seduz, informa e entretém, envolvendo inicialmente a comunicação sensorial, emocional, intuitiva, para posteriormente alcançar a racional. Estudando a utilização pedagógica do cinema para temas em saúde e educação, Xavier et al. (2011), concluem que o filme pode ser um recurso valioso para motivar, envolver e tirar a prática de ensino do lugar comum.

A animação é uma das possibilidades de OA que emprega os vários canais sensoriais como recursos pedagógicos. Derivada do verbo latino *animare*, a palavra animação significa dar vida ou movimento a alguma coisa, pode representar algo da mente ou do mundo real e para ser desenvolvida deve simbolizar semelhanças e similaridades do objeto original ou fenômeno a ser representado (SILVA et al., 2012).

Partindo das necessidades de desenvolvimento pedagógico detectadas na pesquisa “Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer”, surgiu a ideia de se criar um OA para auxiliar processos de formação e aperfeiçoamento profissional no campo da preceptoria em saúde, que atendesse à demanda contemporânea de inovação educacional. Assim, nasceu o vídeo de animação intitulado “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”, cujo objetivo é servir de recurso pedagógico motivador, estimulando o pensamento crítico-reflexivo e abrindo janelas de oportunidades para criação e planejamento de soluções viáveis no campo da preceptoria.

A necessidade de inovar os métodos de ensino, usando tecnologias fáceis e amplamente acessíveis, justifica a criação deste produto de intervenção, que será disponibilizado livre e gratuitamente através das páginas eletrônicas do Youtube (www.youtube.com) e do Banco Internacional de Objetos Educacionais (<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>) em duas versões, a original em português e outra com legendas em inglês.

A plataforma Youtube foi um dos veículos escolhidos em razão da sua capilaridade no mundo inteiro, do seu conteúdo crescente em vídeos educacionais e do aumento no interesse por essa categoria, especialmente pelo público jovem (SCHNEIDER; CAETANO; RIBEIRO, 2012).

Por sua vez, o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE), embora também disponível na rede mundial de computadores, é voltado exclusivamente para questões de ensino e aprendizagem, atraindo a atenção de um público bem particular. Configura-se um excelente repositório de objetos educacionais em vários formatos, diversos idiomas e para todos os níveis de ensino. Para integrar o acervo do BIOE, o recurso pedagógico deve ser validado por dois Comitês Editoriais, com base em critérios técnicos e pedagógicos pré-definidos (BRASIL, 2008). Está ancorado na página do Ministério da Educação do Brasil, o que lhe confere segurança e confiabilidade nas informações.

3.2 Conteúdo

O vídeo aponta alguns dos nós críticos do ensino prático na formação em saúde. Desarticulação entre a academia e o serviço, falta de preparo pedagógico e de planejamento conjunto das ações educativas, são questões que emergem no contexto da animação. Mostra-se também na história, a preocupação de cada um dos envolvidos em fazer o melhor em prol da formação profissional, porém de maneira isolada e somente quando suas intenções convergem para uma construção coletiva, acontecem avanços no processo ensino-aprendizagem, ficando evidente a satisfação de todos com a mudança alcançada e seus resultados.

3.3 Roteiro









O roteiro foi elaborado com o propósito de problematizar a preceptoria em saúde, a partir da representação lúdica de um cenário real de assistência e formação. Dentre inúmeras possibilidades de prática profissional em saúde optou-se pela Atenção Básica, precisamente uma Unidade Básica de Saúde (UBS), pois além de ser um ambiente comum às diversas profissões de saúde, foi o cenário visitado por ocasião da pesquisa “Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer”, berço do OA aqui apresentado.

Sua sequência inicia-se com os conceitos de preceptoria e de preceptor adotados na pesquisa acima referida. Segue, exibindo instituições envolvidas no processo de integração ensino-serviço, representadas no vídeo pela Universidade Conhecer e pela UBS Viva a Vida. Logo depois ilustra-se uma situação problema, para estimular a reflexão sobre práticas e vivências na formação profissional em saúde. O desfecho da história destaca a essencialidade dos coletivos de trabalho e de intenções, como meio de adequar a profissionalização e a assistência em saúde às demandas do mundo moderno.

3.4 Ilustrações

Para simbolizar uma vivência de preceptoria, foram idealizados ambientes e personagens representativos da integração ensino-serviço em um dos cenários da Atenção Básica em saúde. O Quadro 1 apresenta as oito peças de ilustração criadas para o vídeo e suas representações no contexto estudado.

Quadro 1 - Peças de ilustração do vídeo “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”.

ILUSTRAÇÕES	REPRESENTAÇÃO
 <p data-bbox="337 415 656 443">UNIVERSIDADE CONHECER</p>	<p data-bbox="782 260 1367 443">Universidade Conhecer. Instituição de ensino superior, que abriga diversos cursos na área de saúde.</p>
 <p data-bbox="256 598 737 625">UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VIVA A VIDA</p>	<p data-bbox="782 443 1367 625">Unidade Básica de Saúde Viva a Vida, presta assistência de saúde no nível primário de atenção. Tem convênio de cooperação com Universidade Conhecer, para realização de visitas, aulas práticas e estágios curriculares.</p>
 <p data-bbox="380 800 613 821">O ESTUDANTE: EDU</p>	<p data-bbox="782 625 1367 821">Edu é graduando da área de saúde na Universidade Conhecer e inicia sua vivência de prática profissional na UBS Viva a Vida.</p>
 <p data-bbox="370 995 634 1022">O PROFESSOR: ALEX</p>	<p data-bbox="782 821 1367 1037">Alex é professor de Edu na Universidade Conhecer. Atua na área de saúde pública e é responsável pelas aulas práticas e estágios realizados na UBS Viva a Vida.</p>
 <p data-bbox="370 1232 634 1260">A PRECEPTORA: NINA</p>	<p data-bbox="782 1037 1367 1253">Nina é uma profissional de saúde. Trabalha na UBS Viva a Vida, atuando na assistência e como preceptora da Universidade Conhecer.</p>
 <p data-bbox="354 1459 656 1493">O USUÁRIO DO SUS: Sr. JOÃO</p>	<p data-bbox="782 1253 1367 1493">Sr. João é usuário da UBS Viva a Vida e torna-se o primeiro caso acompanhado por Edu.</p>
 <p data-bbox="370 1701 634 1732">O AGENTE DE SAÚDE: LÉO</p>	<p data-bbox="782 1493 1367 1732">Léo é o agente de saúde da UBS Viva a Vida, que colabora Edu no acompanhamento do Sr João.</p>
 <p data-bbox="386 1896 607 1921">CONSELHEIRA: RITA</p>	<p data-bbox="782 1732 1367 1921">Rita faz parte do Conselho Gestor da UBS Viva a Vida e também participa do caso do Sr. João.</p>

Observa-se nos desenhos das instituições predomínio das linhas retas, mais racionais e ligadas ao pensar. Originam formas construídas, não naturais, como o quadrado que remete à ideia de firmeza, rigidez e organização e o retângulo indicando solidez e crescimento. Os círculos e formas arredondadas foram usados na representação humana pela sua relação com o orgânico, são facilmente percebidos na natureza, a exemplo das células e seus núcleos, globo ocular, gema do ovo, certas frutas, entre outros. Portanto o círculo liga-se ao natural e ao incalculável, dando a ideia de flexibilidade, movimento, infinito e inovação (<http://entreclics.blogspot.com.br/2010/09/o-significado-do-circulo-e-quadrado-na.html>).

As cores, elementos fundamentais para qualquer processo de comunicação visual, foram utilizadas com o objetivo de prender a atenção da audiência e ao mesmo tempo vincular suas representações sensoriais aos cenários de ensino e assistência mostrados no vídeo. Para Ferracciu, 1997 apud Santos et al, 2014, a cor é a ponte entre o emocional e o racional do ser humano, provoca sensações e sentimentos, podendo atrair ou afastar. As cores quentes são estimulantes, transmitem calor e força, desejo de realizar, são atrativas; as frias proporcionam tranquilidade, calma, segurança e suavidade (WERNECK, 2001; ANDYA, 2009). Assim, buscou-se através da mistura de cores quentes e frias, acessar a memória das diversas possibilidades de experiências vivenciadas no ambiente apresentado.

3.5 Avaliação por juízes

Para avaliar e validar a animação “Preceptoria em saúde: uma aventura possível” enquanto OA foram convidados via correio eletrônico, profissionais que atuam como docentes e preceptores em estágios de nutrição ligados a Instituições de Ensino Superior pública e privadas da cidade de Maceió, incluindo aqueles que haviam sido sujeitos da pesquisa “Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer”.

Nove juízes compareceram voluntariamente à oficina avaliativa, na qual foi apresentada a versão preliminar do vídeo. Distribuiu-se entre eles uma escala (APÊNDICE E) do tipo Likert (SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006) contendo doze afirmativas sobre aspectos importantes da animação, as quais deveriam ser

individualmente marcadas conforme a seguinte pontuação: (1) Concordo totalmente, (2) Concordo, (3) Nem concordo nem discordo, (4) Discordo e (5) Discordo totalmente. No formulário entregue, havia ainda um espaço destinado a críticas e sugestões que por ventura alguém quisesse registrar.

A avaliação foi realizada com base na adequação dos aspectos: cotidiano do ensino em saúde; atores envolvidos no tema; cenários de prática em saúde; qualidade das ilustrações, da música e da locução; clareza do conteúdo; coerência do roteiro; sequência lógica de apresentação; estímulo ao pensamento crítico-reflexivo; facilidade de utilização e possibilidade de uso em diferentes contextos do ensino na saúde.

Segundo os cálculos de frequência e porcentagem, a maior parte das respostas dividia-se entre as opções concordo totalmente e concordo, caracterizando em princípio, boa adequação dos aspectos avaliados à finalidade do OA. A opção “nem concordo nem discordo”, apareceu nos itens: qualidade das ilustrações, representatividade dos cenários e adequação do roteiro e sequência da história. Este achado pode estar relacionado à desvalorização dos itens propostos, ou mesmo à dificuldade para avalia-los.

A resposta “discordo” apareceu em menor percentual, nos itens relativos às ilustrações, atores e cenários, locução e conteúdo; já a alternativa “discordo totalmente” não foi registrada em nenhum dos aspectos analisados. A Tabela – 1 apresenta os itens que mais sofreram variação entre as respostas.

Tabela 1 – Frequência e porcentagens dos itens que apresentaram maior variação entre as respostas.

RESPOSTAS	ITENS AVALIADOS					
	Representatividade dos atores		Representatividade dos cenários		Representatividade das ilustrações	
	F (n)	FA (%)	F (n)	FA (%)	F (n)	FA (%)
Concordo totalmente	3	33,3	1	11,1	2	22,1
Concordo	5	55,6	3	33,1	3	33,3
Nem concordo nem discordo	0		3	33,1	2	22,2
Discordo	1	11,1	2	22,2	2	22,2
Discordo totalmente	0		0		0	
TOTAL	9	100	9	100	9	100

Fonte: Autora, 2014.

Nota: Frequência (F), Frequência Acumulada (FA).

O cálculo da variância mostrou maior heterogeneidade de respostas nos itens representatividade dos cenários e qualidade das ilustrações, enquanto as de maior homogeneidade foram aquelas relativas à facilidade de utilização e factibilidade nos diversos contextos de ensino na saúde. A Tabela - 2 mostra os valores de variância para todos os aspectos avaliados.

Tabela 2: valores da variância para os itens avaliados.

	VARIÂNCIA
Cotidiano profissional	0,278
Representatividade dos atores	0,861
Representatividade dos cenários	1,000
Qualidade das ilustrações	1,278
Adequação da música	0,194
Qualidade da locução	0,861
Clareza do conteúdo	0,861
Coerência do roteiro	0,444
Adequação da sequência	0,444
Estímulo ao pensamento crítico-reflexivo	0,194
Facilidade de utilização	0,278
Factível nos diversos contextos do ens. na saúde	0,278

Fonte: Autora, 2014.

Ao se examinar os registros de críticas e sugestões dos juízes, pôde-se compreender melhor os resultados gerados pela análise da escala. Os escritos demonstraram uma boa aceitação da proposta do vídeo, porém trazendo algumas ressalvas. Apresentar apenas um cenário de prática foi considerado insuficiente para representar o ensino na saúde. O volume da música competia com a fala do locutor, provocando desconforto auditivo. As expressões faciais dos personagens em determinados momentos, não foram bem aceitas e ainda em relação a estes foi sugerido que se incluísse outros atores importantes na formação profissional em saúde, a exemplo do usuário do sistema. O título foi considerado motivador. Os registros abaixo ilustram bem os resultados apresentados:

[...] Há outros cenários de formação prática em saúde. (Juiz 4)

[...] Sugiro diminuir o volume da música, está competindo com a fala.
(Juiz 2)

[...] A expressão facial dos personagens é de insatisfação. (Juiz 8)

[...] Acrescentar a figura do usuário e sua relação com o aluno. (Juiz 4)

[...] O título reflete uma proposta inovadora e se adequa ao objetivo motivacional do vídeo. (Juiz 6)

Em linhas gerais o OA avaliado configurou-se como recurso pedagógico de fácil utilização, mas que carecia de certos ajustes para melhor atingir seu propósito de motivar a reflexão sobre preceptoria em saúde, a partir da problematização do tema.

Concluída a etapa de avaliação, foram realizadas as modificações possíveis dentro do projeto de animação, cuja duração é de apenas dois minutos e dez segundos. Fez-se a correção do áudio, modificou-se a expressão dos personagens em determinados momentos e acrescentaram-se mais três personagens: o usuário, o agente de saúde e uma componente do conselho gestor. Por sua vez, a inclusão de outros cenários de práticas foi considerada inexecutável em razão da brevidade do vídeo.

3.6 Considerações finais

O vídeo educativo é uma ferramenta interessante para mobilizar os mais diversos sentidos em processos de ensino-aprendizagem, nos diferentes níveis de formação e aperfeiçoamento profissional em saúde.

A animação “Preceptoria em saúde: uma aventura possível” foi considerada um bom recurso pedagógico motivacional, embora carecesse certos ajustes, os quais foram realizados na medida do possível. O fato de representar apenas uma das possibilidades de cenário de práticas em saúde foi considerado um fator limitante na sua qualidade.

Por ter finalidade didático-pedagógica, representar contexto real de ensino na saúde, ser capaz de vincular-se a conteúdos trabalhados em sala de aula e ser um recurso reutilizável, o vídeo produzido atende aos requisitos necessários à caracterização de um OA.

REFERÊNCIAS

- ANDYA, M. **Teoria das cores**. Slideshare. Manaus, 2009. Arquivo Power Point. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/marthaandya/teoria-das-cores>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Banco Internacional de Objetos Internacionais**. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 Abr. 2014.
- CEZAR, P.H.N.; GOMES, A.P.; BATISTA, R.S. O cinema e a educação bioética no curso de graduação em medicina. **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 93-101; 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n1/a13v35n1.pdf>> . Acesso em: 20 Abr. 2014. ISSN 0100-5502.
- ENTRECLICS. **O significado do Circulo e Quadrado na construção de logotipos**. Disponível em: <<http://entreclics.blogspot.com.br/2010/09/o-significado-do-circulo-e-quadrado-na.html>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.
- MÓRAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**. São Paulo, v.2, p.27 a 35, 1995. Disponível em: < <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/view/3927/3685>>. Acesso em: 22 Abr. 2014. ISSN: 0104-6829.
- RUI, H.M.G. et al. Uma prova de amor: o uso do cinema como proposta pedagógica para contextualiza o ensino de genética no ensino fundamental. **R. Bras. de Ensino de C & T**. v.6, n.2, p. 268-280; 2013. Disponível em:< <http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbect/article/view/1642/1050>>. Acesso em: 20 Abr. 2014.
- RUIZ-MORENO, L.; LEITE, M.T.M.; AJZEN, C. Formação didático-pedagógica em saúde: habilidades cognitivas desenvolvidas pelos pós-graduandos no ambiente virtual de aprendizagem. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 19, n. 1, p. 217-229; 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v19n1/15.pdf>>. Acesso em: 20 Abr. 2014. ISSN 1516-7313.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P. B. Coleta de dados. In: **Metodologia da Pesquisa**. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. p. 306-315.

SANTOS, B. et al. Influência das cores na construção das marcas e publicidade. **Cad de Graduação- Cien Hum e Soc Unit**. Aracaju, v. 1, n.2, p. 45-53; 2014. Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/976/702>>. Acesso em: 06 Maio 2014.

SILVA, F.O. et al. Objetos de aprendizagem no contexto educacional: o filme e a animação. **Rev Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**. Medianeira, v. 1, n.5, p. 35-39; 2012. ISSN 2175-1846. Disponível em: <<http://revista.md.utfpr.edu.br/sis/index.php/IT/article/viewFile/123/pdf>>. Acesso em: 22 Abr. 2014.

SCHNEIDER, C. K., CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. **Rev Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v. 10, n.1, p. 35-39; 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30816/19202>>. Acesso em: 06 Maio 2014.

VASCONCELOS, D.F.P.VASCONCELOS, A.C.C.G. Desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino em histologia para estudantes da saúde. **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 132-137; 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/19.pdf>>. Acesso em: 31 Mar. 2014.

WERNEK, F. **Teoria das cores**. Slideshare. Rio de Janeiro, 2011. Arquivo Power Point. Disponível em: < <http://pt.slideshare.net/w.com/teoria-cores>>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

XAVIER, J.J.S. et al. Cinema: ferramenta pedagógica e humanista. A experiência do CineSocial. **Medicina**. Ribeirão Preto. V.44, n.3, p.260-266; 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47434/51162>>. Acesso em: 20 Abr. 2014.

4 CONCLUSÃO GERAL

A realização deste trabalho permitiu compreender melhor a preceptoria no ESNP/FANUT/UFAL, por meio dos relatos de suas práticas e desafios. A técnica de GF atendeu satisfatoriamente à proposta do estudo, possibilitou o acesso às vivências, significados e expectativas dos sujeitos em relação ao objeto investigado e ajudou a criar um ambiente propício à fala e sua reflexão. Os resultados obtidos inspiraram a construção do artigo científico “Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer” e do produto de intervenção “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”.

O artigo, que deu nome também ao TACC, sistematizou aspectos subjetivos de grande importância para a avaliação e planejamento do processo de ensino e aprendizagem na preceptoria em nutrição e saúde pública. As falas dos participantes corroboraram com trabalhos nacionais e internacionais, que discutem os principais nós críticos da preceptoria e a sua importância enquanto prática pedagógica fundamental à adequada formação de futuros profissionais da saúde.

Inquietações geradas pelo estudo e fato de que boa parte delas é comum também a outras graduações em saúde, despertou o desejo de desenvolver um produto de intervenção revestido de caráter democrático, utilizável por qualquer profissional de saúde, de livre acesso e que contribuísse com a reflexão sobre as práticas formativas na área. Assim, foi concebido o vídeo de animação “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”. Tem o propósito de ser um recurso pedagógico motivador da aprendizagem significativa, seja na formação ou no aperfeiçoamento de profissionais atuantes no ensino da saúde. Sua avaliação por juízes o caracterizou como objeto de aprendizagem factível para o fim proposto, porém requerendo certos ajustes, os quais foram providenciados dentro dos limites possíveis para um vídeo de curta duração.

O percurso transcorrido nesse estudo não foi suficiente para esgotar todas as demandas da preceptoria em nutrição e saúde pública. Ao contrário, apontou novos caminhos a serem trilhados, desvelou a necessidade de se acrescer outros olhares e vozes envolvidas no processo e propôs novas investigações que busquem solucionar os desafios encontrados.

REFERÊNCIAS GERAIS

BOTTI, S.H.O; REGO, S. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

CARVALHO, E.S.S.; FAGUNDES, N.C. **A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem**. **Revista RENE**. Fortaleza. abr./jun. 2008. v. 9, n. 2, p.98-105.

FACULDADE DE MEDICINA. Universidade Federal de Alagoas. Institui a modificação do prazo da comprovação de que o tema do Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), ou parte dele, foi encaminhado para publicação, sob a forma de artigo científico, em periódicos indexados em bases nacionais ou internacionais, nas áreas de interesse do PPES. **Instrução Normativa Nº 1/2014**, 29/04/2014. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/instrucao-normativa-no-01-2014>>. Acesso em: 3 maio 2014.

FACULDADE DE MEDICINA a. Universidade Federal de Alagoas. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/famed/pos-graduacao/ensino-na-saude/historico>>. Acesso em: 11 Jun. 2014.

FACULDADE DE NUTRIÇÃO. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Nutrição. Colegiado do Curso de Nutrição**, 2010. Disponível em: < <http://www.ufal.edu.br/arquivos/prograd/cursos/campus-maceio/nutricao-bacharelado>>. Acesso em: 01 Abr. 2012.

GUEDES, E.M. et al. (Orgs.). **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: EDUFAL, 2012.

MACÊDO, M.C.S.; ROMANO, R.A.T.; HENRIQUES, L.M.; PINHEIRO, R. **Cenários de aprendizagem: interseção entre os mundos do trabalho e da formação**. In: Pinheiro, Roseni ; Ceccim, Ricardo Burg ; Mattos, Ruben Araújo de (Orgs.). **Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2006.

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B. Curso de Formação Pedagógica para oPreceptores do Internato Médico. **Rev Bras Educ Méd**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 343-350, 2012.

WERNECK, M.A.F.et al. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. **Cien Saúde Colet**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 221-231, Jan./2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n1/a27v15n1.pdf>> Acesso em: 4 nov. 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Termo de consentimento livre e esclarecido para o grupo dos docentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
 FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
 MESTRADO PROFISSIONAL EM ESNINO NA SAÚDE -



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO DOS DOCENTES

Maceió, maio de 2013.

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **“Preceptoría no estágio curricular de nutrição: concepções, práticas e desafios”**, cujo objetivo principal é estudar a atividade de preceptoría que acontece na Disciplina Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Pública da Faculdade de Nutrição da UFAL (ESNSP/FANUT/UFAL). Nosso propósito é fundamentar e fortalecer essa prática tão importante na formação do profissional de saúde. A realização desse trabalho justifica-se pela carência de publicações sobre preceptoría no contexto local de ensino na saúde.

Não haverá nenhum tipo de custo ou vantagem financeira para o participante do estudo, sendo assegurada total liberdade para aceitar ou recusar este convite, além do direito de retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem que isso lhe cause penalidade alguma.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados serão coletados por meio da técnica de grupo focal (GF), na qual um grupo de pessoas com experiências semelhantes, no nosso caso o grupo dos docentes do ESNSP/FANUT/UFAL, reúne-se para discutir um determinado tema.

A conversa será conduzida por um moderador experiente e guiada por um roteiro de tópicos específicos e diretivos a respeito do tema “preceptoría no ESNSP/FANUT/UFAL”. É garantido ao participante total anonimato e o direito incondicional de recusar-se a responder qualquer questão que considere inapropriada, inoportuna ou constrangedora.

Gravações de áudio e vídeo registrarão o desenvolvimento do GF e as pessoas serão identificadas por codinomes, evitando a exposição do seu nome real. Os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, utilizados exclusivamente nesse estudo e

destruídos ao término da pesquisa. O GF terá duração máxima de 90 minutos e acontecerá em local de fácil acesso, tranquilo e confortável, a ser combinado com os participantes, respeitando-se sua disponibilidade e conveniência.

Os riscos nesse estudo são mínimos e os mais iminentes estão ligados à quebra de sigilo e confidencialidade, como também à possibilidade de situações constrangedoras durante a realização da técnica de GF. Para minimizá-los, tomaremos cuidado especial na condução do debate e nos empenharemos para que os preceitos de confidencialidade e anonimato sejam acatados e respeitados por todos os presentes. Embora não possamos dar total garantia que assim o façam, não acreditamos na possibilidade de problemas desse tipo, haja vista serem os participantes profissionais da área de saúde habituados às exigências de sigilo nas relações laborais que exercem. Mais ainda, são pessoas que vivenciam o meio acadêmico e compreendem as condições e tratamento dispensados aos que participam de estudos científicos da mesma natureza.

Esperamos como benefício imediato estimular o fortalecimento da relação ensino-serviço, através da reflexão de vivências e expectativas relacionadas ao exercício da preceptoria no ESNP/FANUT/UFAL. E, em um futuro próximo, contribuir para melhorar a formação profissional em saúde e revigorar a assistência à população usuária do nosso Sistema Único de Saúde.

Os resultados alcançados serão conhecidos através de publicações em revistas ou eventos científicos, contudo em nenhum momento, você será identificado como participante do estudo.

É facultado ao participante solicitar a qualquer tempo, maiores explicações sobre aspecto(s) da pesquisa que não esteja(m) perfeitamente claro(s) e retirar seu consentimento em participar, se assim desejar. Disponibilizamos no fim desse documento os nossos contatos, caso seja necessário.

Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) encontra-se impresso em duas vias. Uma ficará sob a guarda da pesquisadora responsável, mestranda Ana Patrícia Tojal de França, a outra será entregue a você.

Estando plenamente ciente a respeito da pesquisa, dos direitos que lhes são garantidos e de acordo com a forma voluntária de participação, solicitamos seu consentimento em tomar parte no estudo através da assinatura desse documento.

Eu, _____ fui informado(a) sobre os objetivos e a forma como será desenvolvida a referida pesquisa, de maneira clara e detalhada e pude esclarecer minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim desejar. A pesquisadora responsável,

mestranda Ana Patrícia Tojal de França, seu orientador Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa e sua co-orientadora Profa. Dra. Maria Alice Araújo

Oliveira, confirmam os compromissos assumidos nesse TCLE e se colocam à disposição para qualquer esclarecimento que eu ache necessário.

Declaro que concordo em participar voluntariamente desse estudo. Recebi uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Participante:

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Pesquisadora responsável:

Ana Patrícia Tojal de França: _____

Data: ____/____/____ Contato: (82) 3313-1399/9921-3538/ ana.patricia.tf@hotmail.com

Orientador:

Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa: _____

Data: ____/____/____ Contato: (82) 9981-7222/ acscosta@gmail.com

Co-Orientadora:

Profa. Dra. Maria Alice Araújo Oliveira: _____

Data: ____/____/____ Contato: (82) 3214-1166/3338-9817 / alicemcz@superiog.com.br

Testemunha:

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

ATENÇÃO: Para tirar dúvidas sobre questões éticas ou informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, no Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Telefone: 3214-1041.

APÊNDICE B: Termo de consentimento livre e esclarecido para o grupo dos preceptores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

FACULDADE DE MEDICINA – FAMED

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE - MPES



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO DOS PRECEPTORES

Maceió, maio de 2013.

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **“Preceptoria no estágio curricular de nutrição: concepções, práticas e desafios”**, cujo objetivo principal é estudar a atividade de preceptoria que acontece na Disciplina Estágio Supervisionado em Nutrição e Saúde Pública da Faculdade de Nutrição da UFAL (ESNSP/FANUT/UFAL). Nosso propósito é fundamentar e fortalecer essa prática tão importante na formação do profissional de saúde. A realização desse trabalho justifica-se pela carência de publicações sobre preceptoria no contexto local de ensino na saúde.

Não haverá nenhum tipo de custo ou vantagem financeira para o participante do estudo, sendo assegurada total liberdade para aceitar ou recusar este convite, além do direito de retirar seu consentimento ou interromper sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem que isso lhe cause penalidade alguma.

Os dados serão coletados por meio da técnica de grupo focal (GF), na qual um grupo de pessoas com experiências semelhantes, no nosso caso o grupo dos preceptores do ESNSP/FANUT/UFAL, reúne-se para discutir um determinado tema.

A conversa será conduzida por um moderador experiente e guiada por um roteiro de tópicos específicos e diretivos a respeito do tema “preceptoria no ESNSP/FANUT/UFAL”. É garantido ao participante total anonimato e o direito incondicional de recusar-se a responder qualquer questão que considere inapropriada, inoportuna ou constrangedora.

Gravações de áudio e vídeo registrarão o desenvolvimento do GF e as pessoas serão identificadas por codinomes, evitando a exposição do seu nome real. Os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo, utilizados exclusivamente nesse estudo e destruídos ao término da pesquisa. O GF terá duração máxima de 90 minutos e

acontecerá em local de fácil acesso, tranquilo e confortável, a ser combinado com os participantes, respeitando-se sua disponibilidade e conveniência.

Os riscos nesse estudo são mínimos e os mais iminentes estão ligados à quebra de sigilo e confidencialidade, como também à possibilidade de situações constrangedoras durante a realização da técnica de GF. Para minimizá-los, tomaremos cuidado especial na condução do debate e nos empenharemos para que os preceitos de confidencialidade e anonimato sejam acatados e respeitados por todos os presentes. Embora não possamos dar total garantia que assim o façam, não acreditamos na possibilidade de problemas desse tipo, haja vista serem os participantes profissionais da área de saúde habituados às exigências de sigilo nas relações laborais que exercem.

Esperamos como benefício imediato estimular o fortalecimento da relação ensino-serviço, através da reflexão de vivências e expectativas relacionadas ao exercício da preceptoria no ESNP/FANUT/UFAL. E, em um futuro próximo, contribuir para melhorar a formação profissional em saúde e revigorar a assistência à população usuária do nosso Sistema Único de Saúde.

Os resultados alcançados serão conhecidos através de publicações em revistas ou eventos científicos, contudo em nenhum momento, você será identificado como participante do estudo.

É facultado ao participante solicitar a qualquer tempo, maiores explicações sobre aspecto(s) da pesquisa que não esteja(m) perfeitamente claro(s) e retirar seu consentimento em participar, se assim desejar. Disponibilizamos no fim desse documento os nossos contatos, caso seja necessário.

Este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) encontra-se impresso em duas vias. Uma ficará sob a guarda da pesquisadora responsável, mestranda Ana Patrícia Tojal de França, a outra será entregue a você.

Estando plenamente ciente a respeito da pesquisa, dos direitos que lhes são garantidos e de acordo com a forma voluntária de participação, solicitamos seu consentimento em tomar parte no estudo através da assinatura desse documento.

Eu, _____ fui informado(a) sobre os objetivos e a forma como será desenvolvida a referida pesquisa, de maneira clara e detalhada e pude esclarecer minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim desejar. A pesquisadora responsável, mestranda Ana Patrícia Tojal de França, seu orientador Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa e sua co-orientadora Profa. Dra. Maria Alice Araújo Oliveira, confirmam os

compromissos assumidos nesse TCLE e se colocam à disposição para qualquer esclarecimento que eu ache necessário.

Declaro que concordo em participar voluntariamente desse estudo. Recebi uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Participante:

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Pesquisadora responsável:

Ana Patrícia Tojal de França: _____

Data: ____/____/____ Contato: (82) 3313-1399/9921-3538/ ana.patricia.tf@hotmail.com

Orientador:

Prof. Dr. Antonio Carlos Silva Costa: _____

Data: ____/____/____ Contato: (82) 9981-7222/ acscosta@gmail.com

Co-Orientadora:

Profa. Dra. Maria Alice Araújo Oliveira: _____

Data: ____/____/____ Contato: (82) 3214-1166/3338-9817 / alicemcz@superiog.com.br

Testemunha:

Nome: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

ATENÇÃO: Para tirar dúvidas sobre questões éticas ou informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, no Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Telefone: 3214-1041.

APÊNDICE C: Roteiro de perguntas para o grupo focal dos docentes.

PERGUNTAS NORTEADORAS PARA REALIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL COM OS DOCENTES DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ESNSP/FANUT/UFAL).

1. Qual o papel da atividade de “PRECEPTORIA” no processo de formação profissional do nutricionista?
2. Como a figura do “PRECEPTOR(A)” está inserida no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina ESNSP/FANUT/UFAL?
3. Como acontece a participação docente nos processos de planejamento e avaliação da preceptoria no ESNSP/FANUT/UFAL?
4. Você observa algum tipo de dificuldade de cunho didático-pedagógico no desenvolvimento da preceptoria no ESNSP/FANUT/UFAL?
5. O que poderia ser feito para melhorar o desenvolvimento do ESNSP/FANUT/UFAL?

APÊNDICE D: Roteiro de perguntas para o grupo focal dos preceptores.

PERGUNTAS NORTEADORAS PARA REALIZAÇÃO DO GRUPO FOCAL COM OS PRECEPTORES DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE PÚBLICA DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (ESNSP/FANUT/UFAL).

1. O que é “PRECEPTORIA”?
2. Qual a relação entre “PRECEPTORIA” e a formação do futuro profissional de nutrição?
3. Que atividades do dia-a-dia de trabalho podem ser listadas como “atividades de PRECEPTORIA”?
4. A preceptoria é uma função que exige formação específica?
5. Que sugestões poderiam ser dadas para melhorar a prática da “PRECEPTORIA”?

APÊNDICE E – Escala para avaliação do vídeo “Preceptoria em saúde: uma aventura possível”.

“PRECEPTORIA EM SAÚDE: UMA AVENTURA POSSÍVEL!”

Dê sua opinião a respeito do vídeo, marcando as alternativas de acordo com a legenda.

(1) Concordo totalmente; (2) Concordo; (3) Nem concordo nem discordo; (4) Discordo; (5) Discordo totalmente.

	1	2	3	4	5
1. Reflete situações cotidianas da formação profissional em saúde.					
2. Representa adequadamente os atores envolvidos no tema.					
3. Representa adequadamente os cenários da formação prática em saúde.					
4. As ilustrações são bem feitas.					
5. A música é apropriada.					
6. A locução é agradável.					
7. Apresenta o conteúdo de forma clara.					
8. Seu roteiro é coerente.					
9. Segue uma sequência lógica.					
10. Estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre o tema.					
11. É um recurso pedagógico de fácil utilização.					
12. Pode ser usado em diversos contextos do ensino na saúde.					

Comentários e sugestões:

ANEXOS

ANEXO – A: Classificação no processo seletivo para concessão de bolsa da FAPEAL.



RESULTADO FINAL

**SELEÇÃO PARA CONCESSÃO DE BOLSA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EDITAL FAPEAL Nº 001/2013**

CANDIDATO (Classificação)	NOTA	RECOMENDAÇÃO
1. ANA PATRÍCIA TOJAL DE FRANÇA	84	RECOMENDADO
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		

Maceió (AL), 30 de agosto de 2013.

ANEXO - B: Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL.**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Maceió – AL, 15/07/2013

Senhor (a) Pesquisador (a), Ana Patrícia Tojal de França
Antonio Carlos Silva Costa
Maria Alice Araújo Oliveira

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em 05/07/2013 e com base no parecer emitido pelo (a) relator (a) do processo nº **17588213.9.0000.5013** sob o título: **'Preceptoria no estágio curricular de nutrição: concepções, práticas e desafios'**, vem por meio deste instrumento comunicar a aprovação do processo supra citado, com base n e o item VIII.13, b, da Resolução nº 196/96.

O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 196/96, item V.4).

É papel do(a) pesquisador(a) assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e sua justificativa. Em caso de projeto do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o(a) pesquisador(a) ou patrocinador(a) deve enviá-los à mesma junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem incluídas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item IV. 2.e).

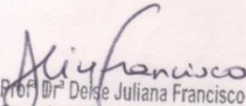
Relatórios parciais e finais devem ser apresentados ao CEP, de acordo com os prazos estabelecidos no Cronograma do Protocolo e na Res. CNS, 196/96.

Na eventualidade de esclarecimentos adicionais, este Comitê coloca-se a disposição dos interessados para o acompanhamento da pesquisa em seus dilemas éticos e exigências contidas nas Resoluções supra - referidas.

Esta aprovação não é válida para subprojetos oriundos do protocolo de pesquisa acima referido.

(*) Áreas temáticas especiais.

Válido até: julho de 2014


Prof.ª Daise Juliana Francisco
Coordenadora do Comitê de
Ética em Pesquisa -UFAL

ANEXO - C: Comprovante de submissão do artigo à Revista Public Health Nutrition.



Submission Confirmation



Thank you for submitting your manuscript to *Public Health Nutrition*.

Manuscript ID: PHN-RES-2014-0096

Title: PRECEPTORSHIP IN A FOR-CREDIT INTERNSHIP IN NUTRITION: THE CHALLENGE OF DOING IT.

Authors: Franca, Ana
Costa, Antonio
Oliveira, Maria

Date Submitted: 17-Sep-2014

 Print  Return to Dashboard